

CARDANO, Girolamo, *De Consolatione*, cura di Marialuisa Baldi, revisione filologica a cura di Elisabetta Tonello, Firenze, Leo Olschki, 2019, 295 pp. ISBN 978 88 222 6623 1.

O presente volume, organizado por Marialuisa Baldi e cuja resenha crítica ficou à responsabilidade de Elisabetta Tonello, brinda-nos com a edição de *De Consolatione* de Girolamo Cardano – *Hieronymi Cardani Medici Mediolanensis de Consolatione Libri tres 1544*. O polímata italiano retoma o tema da consolação, com toda a polifonia e mescla de influências apanágio do género, entrelaçando Filosofia e Medicina. A tecitura argumentativa discorre sobre as adversidades da vida civil, as ansiedades e a precariedade da existência humana. Esta obra de Cardano não deixa de espelhar a tensão cultural da época e o posicionamento erudito e audaz do italiano, ancorado no projecto erasmiano de renovação moral e cívica do Cristianismo.

Marialuisa Baldi assina a Introdução, digna de apreço e bem-sucedida no intuito de contextualização do autor e da sua obra. Esta exposição, dividida em cinco partes, vai dando ao leitor muitas chaves de leitura para o enquadramento histórico-cultural. Na primeira parte “Il testo e la stampa” (pp. 1-13), Marialuisa Baldi aborda as influências filosóficas e filológicas do pensamento de Girolamo Cardano; ajuiza sobre o método de escrita, o processo de *imitatio* na retoma dos moldes do humanista de Roterdão, na senda de um ideal de perfeição que passa pela conciliação literária e ética. São ainda esclarecidas as circunstâncias tipográficas e editoriais da obra e tecidas considerações biográficas que explicam a erudição deste médico de Pádua, a solidez e amplitude do seu exercício intelectual, profundamente arreigado na tradição humanista e nas práticas comuns da época *iure a nemine reprehendi posset*.

A segunda parte, consagrada à recepção da *Consolatio* de Cícero, intitula-se “Dalla Consolatio al De consolatione” (pp. 14-17) e dá-nos conta do *reuocare fontes* de Cícero (*De finibus bonorum et malorum*, *Tusculanae disputationes*, *Paradoxa stoicorum*, *De senectute*), mas também de Plutarco (*Moralia*) e de Petrarca, entre outros referentes do exercício de *aemulatio* de Cardano.

Na terceira parte da Introdução, “Dipingere senza colori. I modelli di Alciato e di Erasmo” (pp. 17-28), a reflexão detém-se nos ecos da arte poética de Horácio, tão agraciada pelos humanistas “*ut pictura poesis*” e da qual Cardano é igualmente subsidiário. O reaproveitamento deste modelo reforça a ideia de que tal como as cores na pintura são secundárias, também

o estilo deve ser preterido em relação ao tópico e a *elocutio* em relação à *inventio*. A ênfase é colocada na conceção que aproxima a pintura e a filosofia, sob uma base imitativa e de representação comum. A mesma pintura, sem cores, tornou Andrea Alciato um veículo importante de comunicação e de argumentação através do género emblemático. Cardano comunga com Alciato a mesma metodologia enciclopédica, nesta recolha de temas de índole metafísica, política e moral, entrançando mitologia com heranças históricas e histórias presentes. Marialuisa Baldi faz ainda alusão à polémica erasmiana na obra de Cardano, apesar de o nome de Erasmo ser mencionado apenas duas vezes no *De consolatione*. Esta discussão conhece desenvolvimento na quarta parte da Introdução - “Il paradosso della Morale Consolatoria: il bene del male” (pp. 28-39) – talvez a mais central no que toca a reflexão epistémica sobre a obra do polímata italiano. Enumeram-se muitos autores que, não sendo mencionados directamente, se fazem presentes no *Opus* de Cardano: Leon Battista Alberti, Poggio Bracciolini, Paolo Giovio, Francesco Guicciardini, Niccolò Machiavelli, além de Giovanni Pontano, il Platina, Giannozzo Manetti. O médico italiano não é um compilador, apesar de o *De consolatione* se revelar um manancial de recolha e organização de fontes canónicas, antigas (de Diógenes Laércio a Aulo Gélio, de Valério Máximo a Plínio) e modernas (Ravisius Textor, Lúcio Domizio Brusoni, Domenico Nani Mirabelli, Ludovico Ricchieri ou Caelius Rhodiginus, cujas *Lectiones antiquae* já são uma soma de reflexões de outros intelectuais, numa síntese entre o pensamento antigo e humanista). A riqueza e diversidade dos *corpora* textuais comprova a recorrência de um tema que a sensibilidade humanista recriou em composições de grande variação formal.

Ainda refinando o quadro de influências directas e indirectas no *De Consolatione*, se as referências a Petrarca são explícitas, baseadas no *topos* da *infirmas*, na esteira de Séneca e Boécio, já as de Erasmo e Alciato nunca são expressamente mencionadas. No entanto, Cardano difunde neste processo de *amplificatio* os grandes valores da moralidade do século XVI, sobretudo a *fortitudo* - virtude estóica que enfrenta firmemente a adversidade da dor - e a *prudentia*. Representada como virtude soberana no Carro Triunfal de Albrecht Dürer, esta última harmoniza a memória do passado com a inteligência do presente e a antecipação do futuro. A organizadora do volume sublinha que, contrariamente ao que poderia ser expectável, o molde do *Opus* de Cardano não assenta preferencialmente no *Ciceronianus* mas antes no célebre tratado de retórica *De copia verborum: l’Opus de*

conscribendis epistolis (1522) onde o humanista de Roterdão se debruça sobre o conceito de *inventio*. O protocolo da escrita rende-se ao princípio operativo da *copia* e do *de ratione studii* uma vez que o conhecimento da *res* permanece preponderante, mesmo que a linguagem o preceda – *cognitio verborum prior, rerum potior*.

Na sua essência, o género da consolação parte do reconhecimento do mal, do qual os homens são arquitectos, e Cardano representa este insanável paradoxo humano: a felicidade dos infelizes. A conversão de Heraclito e Demócrito, no *Encomium moriae* de Erasmo, retomada por Alciato nos seus *Emblemata*, não é explícita no *De Consolatione*. Porém, esse facto não invalida a presença do mesmo método dialéctico de choro e riso, com a compaixão que o primeiro induz e com a crítica suscitada pelo segundo. A consolação pode seguir caminhos divergentes na procura da verdade, não deixando de estar munida de validade filosófica, *in utramque partem*. A *humanitas* descrita por Cardano faz ressurgir os traços evidentes de tensão e de contradição da natureza humana. O tema *de immortalitate animorum* é inserido no *De Consolatione* e concatena elementos platónicos e aristotélicos.

Na quinta e última parte da Introdução “Il teatro del mondo. Simulazione e sincerità” (pp. 39-45), discute-se o tema da simulação e dissimulação, presenças regulares nas reflexões humanistas do século XVI. No seguimento da secção anterior, continuam a ser analisadas as influências de Cardano, agora sob a batuta de duas outras virtudes matriciais ciceronianas: *sinceritas* e *fides* – sob a *renovatio* de Lorenzo Valla e A. Alciato. A dialética da simulação e dissimulação é dissecada, recrudescendo a imagem platónica do teatro: a vida é o lugar de excelência da representação, onde nos apresentamos como atores. Cardano alinha-se a Poggio Bracciolini nesta difícil descoberta da felicidade que não se atém a um lugar algum. O ponto de vista estóico, que encara a aquisição da virtude como uma arte, harmonizado com a ética aristotélica e com a platónica, vai orquestrar a filosofia de Cardano: a virtude e a felicidade plenas e absolutas não são alcançáveis na terra.

Finda a Introdução, Elisabetta Tonello apresenta as notas ao texto e a resenha crítica. Numa primeira parte (pp. 47-50) descreve as fontes, os fundos consultados e os manuscritos usados na edição; na segunda parte (pp. 50-57) classifica essas fontes e a terceira (pp. 57-59) é reservada ao aparato e a todas as explicações de teor ortográfico, abreviaturas, pontuação e legenda.

Deparamo-nos neste momento com a primorosa edição do texto (pp. 63-243), cuidadosamente anotada e comentada, seguida de uma extensa bibliografia especializada e actualizada (pp. 245-263), a denotar o rigor e acuidade do trabalho. O *Index Alfabeticus Rerum Memorabilium* (pp. 265-270) e o *Index Nominum* (271-282) encerram a obra e representam uma mais valia para nortear o leitor.

Reconhecendo o esmero, a idoneidade e o mérito deste trabalho, é incontestável o valor do contributo que ele representa para a área de Estudos Renascentistas, em geral, e para o desenvolvimento do estado de arte sobre o tema das Consolações, em particular. O volume servirá de referência para investigadores e filólogos.

ANA ISABEL CORREIA MARTINS

ana-isabel.correia-martins@univ-rennes2.fr

Universidade de Rennes 2// Universidade de Coimbra (CECH)

<https://orcid.org/000-0001-8342-8763>

https://doi.org/10.14195/2183-1718_76_10